**­APLICAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL SOBRE A SAÚDE DA MULHER QUILOMBOLA – RELATO DE EXPERIÊNCIA**

MAGNO, Carolyna1,

BAIA, Erivelton2,

SALES, Lara­­3

Ana Gracinda Ignácio da Silva 4

Introdução**:** As comunidades quilombolas são uma herança viva da história brasileira, e as mulheres quilombolas são legítimas representantes da luta das mulheres negras pela liberdade do seu povo (REZENDE; KATI, 2012). O Brasil possui várias comunidades quilombolas, que vivem com uma baixa qualidade de vida e com uma localização geográfica que na maioria das vezes é distante, o que só dificulta o acesso a saúde uma vez que nem todas as comunidades tem acesso a profissionais de saúde efetivos (CARDOSO; MELO; FREITAS, 2018). Nesta perspectiva enfatiza-se a saúde da Mulher Quilombola, uma vez ela tem suas especificidades, tanto genéticas como culturais, que são fatores determinantes para sua qualidade de vida. Objetivos**:** Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem, na aplicação de uma tecnologia do tipo cartilha, com a temática tema “O olhar empírico sobre o cuidado á saúde da mulher quilombola”, para alunos do ensino fundamental. Descrição da Experiência**:** Foi dividida em três etapas, a primeira se baseou na revisão da literatura dos últimos 10 anos para a construção da tecnologia, nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo (Scientific Electronic Library Online), Biblioteca Virtual em Saúde e LILACS. Assim foi identificado as especificidades e determinantes da saúde da mulher quilombola e elaborado a cartilha. Na segunda etapa a cartilha foi aplicada através de uma ação educativa para alunos da escola municipal Republica de Portugal localizada no bairro da Marambaia, Belém, PA. Os participantes totalizaram 30 discentes do nono ano, com idade de 14 a 16 anos. A cartilha abordou as principais intercorrências de saúde da mulher quilombola, bem como medidas preventivas. Na terceira etapa, após a ação educativa, houve o momento de ouvir a percepção dos alunos sobre o tema através de uma roda de conversa. O que se destacou no relato deles foi o Câncer de colo de Útero, Hipertensão Arterial Sistêmica e Atuação do Enfermeiro na Saúde da Mulher Quilombola. Resultados e discussões**:** A partir da experiência evidenciou-se que a maioria dos alunos não sabiam ao certo sobre as comunidades quilombolas, em que a maioria os confundia com indígenas tão pouco sabiam da importância de adotar medidas de cuidados e dos riscos a saúde da mulher no quilombo. Porém reconheceram a importância desse tipo de ação educativa sobre povos tradicionais Brasileiros. Dos pontos levantados na roda de conversa sobre a o Câncer de colo do útero e HAS. Bezerra et al., (2015) descreveram sobre as dificuldades que as mulheres enfrentam para obter acesso adequado a saúde e o modo de tratamento empírico que adotam. Entende-se que as doenças que acometem não só as mulheres do quilombo, mas a população em geral poderiam ser evitadas, com exceção da anemia falciforme que é uma doença genética, mas que também junto as demais doenças poderia ser diagnosticada e tratada de maneira eficaz se houvessem políticas de saúde mais efetiva nessas comunidades. Em 2013 a Secretaria Estadual de Saúde (SES) lançou a Estratégia de Saúde da Família Quilombola onde enfermeiro entra como um dos papeis principais na equipe que atende essa população. Com a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) sabemos que através da igualdade e equidade, assim como a população urbana eles têm direito ao acesso à saúde de maneira corretas sendo necessárias ações que buscam atender as necessidades dessa população no local onde vivem (LIMA et al., 2016). Considerações finais: A ação aplicada traz a seguinte reflexão, foi de suma importância ter levado esse tema com uma abordagem mais crítica, não só para enriquecer o conhecimento dos mesmos, mas também para levar visibilidade e reconhecimento para o povo quilombola, especificamente à mulher que tem um papel tão importante e singular no meio em que está inserida. Reconhecer não só a história desse povo e dessas mulheres, mas também compreender os seus aspectos sociais, culturais e fisiológicos, para que assim valorizem o povo quilombola e suas lutas. Para que sua história seja respeitada e sua existência evidenciada. E salientar que os programas de saúde pública devem ser executados de forma concreta, pois além de ser um direito do povo quilombola é uma necessidade extrema.

**Descritores:** Saúde da Mulher, Atenção Primária a Saúde, Promoção da Saúde.

**Referências**

BEZERRA, V. M. et al. Desconhecimento da Hipertensão Aterial e Seus Determinantes em Quilombolas do Sudoeste da Bahia, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 3, p. 797–807, 2015.

CARDOSO, C. S.; MELO, L. O. DE; FREITAS, D. A. Health Conditions in Quilombola Communities. **Revista de Enfermamge UFPE ON Line**, v. 12, n. 4, 2018.

LIMA, M. DO R. DE A. et al. Atuação de enfermeiros sobre práticas de cuidados afrodescendentes e indígenas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 5, p. 840–846, 2016.

REZENDE, S.; KATI, L. Negros e territórios quilombolas no Brasil. **UNESP**, p. 23–37, 2012.

1Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Metropolitana da Amazônia UNIFAMAZ. [carolmagno08@gmail.com](mailto:carolmagno08@gmail.com)

2Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Metropolitana da Amazônia UNIFAMAZ.

3Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Metropolitana da Amazônia UNIFAMAZ.  
4Doutora em Enfermagem pela UFRJ, Enfermeira/Docente. Centro Universitário Metropolitana da Amazônia UNIFAMAZ.